



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Richard, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Hanseníase Na População Pediátrica Em Santa Catarina: Um Recorte De 2013 A 2023

Autores: RÚBIA CAROLINE PAZ ROSENO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIÁ LESSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ISABELA FLEBBE STRAPAZZON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIEL VINÍCIUS MARTINS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica, frequentemente associada a um forte estigma social. Em 2021, as infecções pediátricas representaram 4,2% dos novos casos no Brasil. Nesse contexto, uma das metas da Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2023-2030 é a redução de 55% dos casos nesta população específica¹. Objetiva-se com o presente trabalho descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na população pediátrica de Santa Catarina nos anos 2013 a 2023. Estudo epidemiológico de caráter descritivo incluindo as variáveis de faixa etária, sexo, etnia e tipo de saída na faixa etária de 1 - 14 anos, através da coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN) vinculado na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)². As notificações investigadas foram referentes ao estado de Santa Catarina (SC), utilizando o recorte temporal de 2013 a 2023. A partir do quantitativo das notificações, foi realizada estatística descritiva. No estado de Santa Catarina, foram detectados 41 casos de hanseníase na faixa etária de 0-14 anos. A maior prevalência foi entre 10-14 anos com 75,6% (n=31), seguida por 5-9 anos com 17% (n=7) e 1-4 anos com 7,31% (n=3). A média anual de diagnósticos nos últimos 10 anos foi de 3,7, com 2017 e 2020 apresentando o maior número (6) e 2018 o menor (1). Nos últimos 4 anos, a média foi de 4,4 casos anuais. A prevalência foi sutilmente maior no sexo masculino 53,6% (n=22) do que no feminino 46,3% (n=19). Quanto à etnia, 56% eram brancos, 29,2% pardos, 12,2% negros e 2,43% indígenas. Em relação ao desfecho, 63,4% (n=26) foram curados, 9,75% (n=4) transferidos e 7,31% (n=3) diagnosticados erroneamente. No contexto, 19,5% (n=8) dos casos não tiveram desfecho preenchido, indicando dificuldades de acompanhamento ou adesão ao tratamento. As curas aumentaram entre 2013 e 2017 (média de 3/ano), mas diminuíram de 2017 a 2023 (média de 1,8/ano). Dados não classificados foram excluídos das análises. O estudo, que incluiu 41 casos de hanseníase no Estado de SC, demonstrou uma maior prevalência entre indivíduos de 10 a 14 anos. Houve um aumento no número de casos novos nos anos de 2017 e 2020, além de um crescimento da média anual de casos nos últimos cinco anos. Observou-se uma maior prevalência no sexo masculino, alinhando-se ao perfil epidemiológico global da doença. A maior incidência foi entre indivíduos brancos e pardos, o que pode refletir a composição populacional do estado. Também foi registrado um decréscimo no número de casos curados. A hanseníase é uma doença grave, muitas vezes negligenciada, nesse sentido, o conhecimento do seu padrão epidemiológico é capaz de manifestar a necessidade de políticas públicas de saúde e direcioná-las.